

RELATÓRIO GLOBAL

Ano letivo 2024/25

VIVER O PRESENTE, PROJETAR O FUTURO

PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SALA DE AULA 2023-2026

Elaborado por: M^a Adelina Gonçalves

Apresentado no Conselho Pedagógico

de 18/7/2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
ÁREAS E INDICADORES DE OBSERVAÇÃO.....	2
COLABORAÇÃO DAS ESTRUTURAS E AGENTES EDUCATIVOS.....	3
AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	3
DOCENTES ENVOLVIDOS E NÚMERO DE AULAS OBSERVADAS.....	5
OBSERVAÇÃO DE AULAS.....	7
ÁREAS DE OBSERVAÇÃO E INDICADORES.....	7
OBSERVAÇÕES.....	8
REFLEXÃO CONJUNTA.....	8
ASPETOS POSITIVOS ASSINALADOS PELOS DOCENTES POR ÁREA.....	9
Área 1 - Estratégias e Atividades.....	9
Área 2 – Ambientes de Aprendizagem.....	10
Área 3 - Comunicação.....	12
ASPETOS A MELHORAR.....	12
REFLEXÃO FINAL DOS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO.....	13
PONTOS FORTES.....	14
ÁREAS A MELHORAR.....	14
FRAGILIDADES IDENTIFICADAS.....	14
CONCLUSÃO.....	16
RECOMENDAÇÕES.....	17
ANEXO 1.....	19
ANEXO 2.....	22
ANEXO 3.....	24
ANEXO 4.....	25
ANEXO 5.....	26

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do segundo ano de implementação do projeto Práticas Colaborativas em Sala de Aula, desenvolvido no Agrupamento de Escolas durante o ano letivo de 2024/2025. Este modelo de supervisão pedagógica assenta na observação entre pares, com alternância de papéis (docente anfitrião e docente observador), promovendo uma cultura de reflexão conjunta, partilha de saberes e melhoria contínua das práticas letivas. O projeto insere-se numa lógica formativa, centrada no desenvolvimento profissional docente e na qualidade das aprendizagens dos alunos.

Com este relatório, pretende-se sistematizar os dados recolhidos ao longo do processo, evidenciar as práticas pedagógicas mais significativas, identificar áreas de melhoria e reforçar a importância do trabalho colaborativo entre docentes. Adicionalmente, este documento visa apoiar a tomada de decisões futuras, contribuindo para o alinhamento das práticas de supervisão com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento.

De uma forma geral, os dados analisados apontam para uma adesão significativa dos docentes, uma aposta em estratégias diferenciadas e inovadoras, bem como uma valorização crescente da observação de aulas como instrumento de desenvolvimento profissional. A prática colaborativa revelou-se um motor de inovação pedagógica, promovendo ambientes de aprendizagem mais inclusivos, reflexivos e centrados nos alunos.

As conclusões apontam para a consolidação de uma cultura profissional reflexiva e partilhada, com benefícios visíveis na prática letiva e no envolvimento docente.

ÁREAS E INDICADORES DE OBSERVAÇÃO

As três áreas de observação, bem como os respetivos indicadores, são as seguintes:

1. Estratégias e Atividades:

- a) Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas.
- b) Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos.
- c) Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais.
- d) Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas.
- e) Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo).

2. Ambientes de Aprendizagem:

- a) Ambientes digitais/híbridos de aprendizagem.
- b) Boa interação professor-aluno e aluno-aluno.
- c) Ambiente favorável à aprendizagem.

3. Comunicação:

- a) Comunicação clara e perceptível.
- b) Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem.
- c) Incentivo à progressão e respetivo *feedback*.

COLABORAÇÃO DAS ESTRUTURAS E AGENTES EDUCATIVOS

Participaram neste processo de supervisão as seguintes estruturas e agentes educativos:

- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores de departamento;
- Pares pedagógicos; (*docentes dos vários Departamentos do Agrupamento que aderiram de forma voluntária a este projeto supervisivo*)
- Coordenadora das “Práticas Colaborativas em Sala de Aula”.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

1. Apresentação do Balanço e Recomendação (Conselho Pedagógico) - Na reunião do Conselho Pedagógico de 09/10/2024, a coordenadora das “Práticas Colaborativas em Sala de Aula” apresentou o balanço das atividades do ano letivo anterior, com uma apreciação global bastante positiva. Foram também propostas recomendações para o ano letivo em curso, nomeadamente:

- Alargamento da participação a mais docentes de diferentes disciplinas, anos de escolaridade e departamentos;
- Início do processo no primeiro período;
- Realização de, pelo menos, quatro observações por par pedagógico.

2. Deliberações do Conselho Pedagógico - Foi decidido realizar reuniões de departamento no final de outubro, para:

- Apresentar o balanço da supervisão pedagógica a nível do Agrupamento e do Departamento;
- Divulgar o projeto e as áreas de intervenção em especial para os docentes recém-chegados ao Agrupamento;
- Constituir os pares pedagógicos, incentivando a adesão de mais docentes;
- Iniciar o projeto, se possível, no primeiro período;
- Realizar, no mínimo, duas observações por docente ao longo do ano;
- A coordenadora comprometeu-se a enviar a cada coordenador de departamento uma apresentação com o balanço do ano anterior.

3. Constituição dos Pares Pedagógicos - Nas reuniões de departamento, os docentes foram informados sobre o projeto e os seus objetivos. A constituição dos pares deu-se por adesão voluntária, sendo os dados enviados à coordenadora do projeto.

4. Instrumentos de Registo - A coordenadora atualizou os instrumentos de registo e partilhou-os com os coordenadores, que os disponibilizaram aos pares pedagógicos, prestando também os necessários esclarecimentos.

5. Planificação das Atividades - Cada par pedagógico planificou as atividades, definiu o papel de anfitrião e convidado, bem como as datas, as turmas e a duração da observação.

6. Observação em Sala de Aula - O docente convidado observou a aula do anfitrião com base nas áreas e indicadores definidos, registando a sua ocorrência total ou parcial.

7. Discussão e Feedback - Após cada observação, o par reuniu-se para reflexão conjunta, identificando os aspetos positivos e os pontos a melhorar.

8. Preenchimento dos Instrumentos de Registo - Os pares preencheram em conjunto a grelha de “Registo de Observação de Aula” e o formulário *Google Forms*.

9. Envio dos Registos - A grelha em PDF, assinada digitalmente, pelo par pedagógico foi enviada ao coordenador de departamento. O formulário *Google Forms* foi submetido diretamente à coordenadora.

10. Monitorização Intermédia - Na reunião do Conselho Pedagógico de 22/01/2025, foi feita uma análise intermédia do projeto. Verificou-se que o processo decorria como previsto, com 57 docentes voluntários e 16 observações realizadas. Contudo, identificou-se alguma dificuldade em registar simultaneamente os dois instrumentos. Foi sugerida a adoção de um único instrumento de registo. Nova monitorização será feita no final de julho.

11. Monitorização dos Registos de Informação - A monitorização dos dados decorreu em colaboração entre coordenadores de departamento e a coordenadora do projeto. Esta partilhou um ficheiro Excel com o resumo dos dados de cada departamento, com base nos formulários *Google Forms*. Cada coordenador elaborou o seu relatório departamental e enviou-o à coordenadora.

12. Divulgação dos Resultados - A coordenadora, com base nos relatórios dos departamentos e nos dados recolhidos, elaborou o presente relatório, que será apresentado em Conselho Pedagógico.

DOCENTES ENVOLVIDOS E NÚMERO DE AULAS OBSERVADAS

Das reuniões de departamento resultou a proposta de adesão de 57 docentes ao projeto. No entanto, participaram efetivamente **50 docentes**, organizados em **29 pares pedagógicos**. No total, foram **observadas 82 aulas**, distribuídas pelos diferentes departamentos da seguinte forma:

Tabela 1 - Participação de Docentes, Pares e Observações por Departamento

Departamentos	Nº docentes propostos	Nº docentes participaram	Nº pares Pedagógicos	Nº total de Observações	Apenas uma Observação	Duas Observações
1º Ciclos	21	16	10	33	21	12
Línguas	7	9*	5	16	8	8
Expressões	14	13	8	20	8	12
Científico-Natural	8	6	3	7	6	1
Ciências Sociais e Humanas	6	6	3	6	6	0
Totais	57	50	29	82	49	33

Nota: *O número de participantes (9) ultrapassa o de propostos (7) porque dois docentes aderiram posteriormente ao projeto.

Tabela 2 - Dados estatísticos da tabela 1

Departamentos	Taxa de adesão dos docentes	Média de observações por par	Percentagem de pares com 2.ª Obs.
1º Ciclos	76 %	3,3	60 %
Línguas	>100%	3,2	100 %
Expressões	93 %	2,5	75 %
Científico-Natural	75 %	2,3	33 %
Ciências Sociais e Humanas	100 %	2,0	0 %
Total	88% global	2,8	≈ 67 %

A análise da participação dos diferentes departamentos neste projeto revela uma taxa de adesão bastante positiva. Dos 57 docentes propostos, participaram efetivamente 50, o que representa uma adesão global de aproximadamente **88 %**. O departamento do **1.º Ciclo** destacou-se, mais uma vez, como o mais representado, com **16 docentes** a constituírem **10 pares pedagógicos** e a realizarem **33 observações**, o que equivale a cerca de **40 %** do total das sessões observadas em todo o Agrupamento.

O número médio de observações por par foi de **2,8**, com os departamentos do **1.º Ciclo** e de **Línguas** a superarem esta média, registando respetivamente **3,3** e **3,2 observações por par**, evidenciando uma forte dinâmica colaborativa e uma cultura de entreajuda já enraizada. O departamento de **Expressões** também se destacou com uma média de **2,5 observações por par**, o que é particularmente meritório considerando os constrangimentos vividos.

As principais razões para a diferença entre os pares planeados e os efetivamente realizados, bem como a dificuldade em assegurar a segunda observação por par, prenderam-se com diversos constrangimentos, nomeadamente:

- Saída de docentes por término de contrato, implicando substituições;
- Baixas médicas e alterações inesperadas nas equipas;
- Um 3.º período particularmente curto e sobrecarregado com atividades (visitas de estudo, provas de aferição, provas finais, etc.);
- Um cansaço generalizado que limitou o tempo e as oportunidades para agendar novas observações.

Apesar destas limitações, **67 % dos pares pedagógicos** realizaram uma segunda observação. Embora a meta definida não tenha sido plenamente atingida, este valor representa uma melhoria face ao ano anterior. O departamento de **Línguas** atingiu os **100 %**, seguido de **Expressões** com **75 %**, e do **1.º Ciclo** com **60 %**. Já os departamentos de **Ciências Sociais e Humanas** e **Científico-Natural** registaram percentagens mais baixas (0 % e 33 %, respetivamente), o que indica a necessidade de maior apoio logístico e de uma calendarização mais flexível para facilitar o cumprimento do plano de observações.

De forma global, os departamentos do **1.º Ciclo**, **Línguas** e **Expressões** revelaram não só uma forte adesão, como também uma concretização eficaz das observações previstas. Por sua vez, os departamentos de **Científico-Natural** e de **Ciências Sociais e Humanas**, embora com níveis de adesão igualmente relevantes, enfrentaram maiores dificuldades na realização da segunda observação, sobretudo devido a questões de tempo e compatibilização de horários.

OBSERVAÇÃO DE AULAS

As aulas a observar ocorreram no decurso dos três períodos, o seu agendamento foi decidido pelos pares pedagógicos, em função da compatibilidade dos horários e disponibilidade dos docentes envolvidos e **ocorreram com maior incidência no 2.º período.**

As aulas observadas abrangeram diversas disciplinas desde o pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. As disciplinas onde recaíram as aulas observadas foram por ordem decrescente de frequência:

- Português (1º, 2º e 3º ciclos) sendo mais expressivo no 1º ciclo e menos no 2º ciclo.
- Educação Física (2º e 3º ciclos) sendo ligeiramente mais expressiva no 3º ciclo.
- Matemática (1º e 3º ciclo) sendo mais expressiva no 1º ciclo.
- Inglês (2º e 3º ciclos) sendo ligeiramente mais expressivo no 2º ciclo.
- Estudo do meio (1º ciclo).
- Francês (3º ciclo); Educação Musical (2º ciclo); EMRC (2º e 3º ciclos).
- Ciências Naturais (3º ciclo).
- História e Geografia de Portugal (2º ciclo); Educação Tecnológica (2º ciclo); Físico Química (3º ciclo).
- Formação Pessoal e Social (pré-escolar); Expressão e Comunicação (1º ciclo); Conhecimento do Mundo (1º ciclo).

As observações foram realizadas em **todos os anos de escolaridade** e a **maioria das turmas estiveram envolvidas no projeto**, com pelo menos uma observação de aula realizada por turma. Os anos mais envolvidos foram o 6º, 8º, 9º, 5º, 4º e 1º anos (ordem decrescente de frequência). Curiosamente, verificou-se uma maior incidência nas turmas A e D, que pareceram reunir a preferência dos docentes para a realização das observações.

A **duração das aulas** observadas predominante foi de **50 minutos**, seguiu-se a duração superior a 50 minutos e a duração de 25 minutos foi pouco utilizada.

ÁREAS DE OBSERVAÇÃO E INDICADORES

Em termos globais, registou-se uma **predominância de observações na Área 1 – Estratégias e Atividades**, enquanto as Áreas 2 – Ambientes de Aprendizagem e 3 – Comunicação registaram uma frequência idêntica.

Adicionalmente, alguns docentes assinalaram outras áreas sob a designação de “Outros”, como **Avaliação**, **Prática Instrumental** e **TIC**, demonstrando o alargamento do foco para além das áreas inicialmente previstas.

No Departamento de Expressões foi acrescentado, na categoria “Comunicação”, o indicador **“Utilização do vocabulário específico da disciplina”**. Já o Departamento Científico-Natural introduziu dois novos indicadores, **“Autoavaliação”** e **“Autorregulação”**, numa nova área criada denominada **“Avaliação”**. Por

sua vez, o Departamento de Línguas assinalou que foi explorada uma área distinta: “**A avaliação das aprendizagens**”.

As Práticas Colaborativas **contemplaram todas as áreas e os respetivos indicadores definidos**, sendo que **a maioria dos indicadores foi observada de forma consistente e na totalidade**.

OBSERVAÇÕES

As aulas observadas evidenciam uma forte aposta em **metodologias ativas, diferenciadas e colaborativas**, com foco claro na participação dos alunos e na promoção da sua autonomia. Destaca-se o **elevado domínio científico e pedagógico dos docentes**, aliado a uma **grande criatividade na utilização de recursos**, incluindo materiais não convencionais (como fontes sonoras ou materiais manipuláveis) e **ferramentas digitais** (plataformas e aplicações interativas).

As **estratégias implementadas** revelam uma preocupação constante com a **adequação às necessidades dos alunos**, nomeadamente através da diferenciação pedagógica e do **apoio a alunos com medidas adicionais**, sempre que necessário.

Foi ainda possível verificar a valorização de práticas que **desenvolvem competências de metacognição e autorreflexão**, fatores considerados essenciais para a construção de aprendizagens significativas. As atividades colaborativas, os momentos de partilha entre pares e o envolvimento ativo dos alunos nas tarefas foram aspetos repetidamente destacados nas descrições das aulas.

As respostas registadas na secção “Observações” dos instrumentos de registo encontram-se sistematizadas no **Anexo 1**, constituindo um testemunho direto das práticas letivas e da qualidade pedagógica observada durante o desenvolvimento do projeto.

REFLEXÃO CONJUNTA

A reflexão conjunta do par pedagógico, após a observação da aula, compreendia referir aspetos positivos e aspetos a melhorar.

A descrição global dos aspetos positivos das frases dos docentes exatamente como recebidas, agrupadas por igualdade/similaridade e respetiva frequência (o número indica quantas vezes essas frases apareceram no total dos indicadores observados), encontra-se no anexo (1).

ASPETOS POSITIVOS ASSINALADOS PELOS DOCENTES POR ÁREA

Área 1 - Estratégias e Atividades

Nesta área, elaboramos as seguintes categorias com base nas respostas registadas e explicamos a sua pertinência, salientando que esta categorização tem sempre um grau de subjetividade:

- **Planeamento e Estruturação da Aula**- Esta categoria abrange a organização prévia da aula, a definição clara de objetivos, a sequência das atividades e a gestão dos tempos. Reflete a intencionalidade do professor na condução da aprendizagem.
- **Estratégias diferenciadas e adequadas** - Refere-se à capacidade do professor em adaptar os métodos e as atividades às necessidades dos alunos, utilizando estratégias diversificadas, ajustadas aos ritmos e estilos de aprendizagem.
- **Gestão do tempo** - Diz respeito à forma como o professor organiza o tempo da aula, garantindo que as tarefas previstas são realizadas de forma equilibrada, sem pressas nem demoras excessivas.
- **Recursos didáticos** - Inclui a escolha e utilização de materiais variados (manuais, fichas, objetos manipuláveis, vídeos, etc.) que tornam a aula mais atrativa e facilitam a compreensão dos conteúdos.
- **Recursos digitais / Plataformas** - Refere-se ao uso de tecnologias e plataformas digitais (Escola Virtual, Kahoot, Aula Digital, etc.) que enriquecem as aulas e promovem a motivação e a autonomia dos alunos.
- **Feedback e Avaliação** - Diz respeito à forma como o professor acompanha as aprendizagens dos alunos, dá retorno sobre o que está bem ou precisa de melhorar, e usa estratégias de avaliação formativa e ajustada.
- **Autorregulação / Autoavaliação** - Inclui estratégias que incentivam os alunos a monitorizar o seu próprio progresso, a identificar o que aprenderam e onde têm dificuldades, promovendo maior autonomia e responsabilidade.
- **Autonomia** - Esta categoria foca a forma como os alunos são incentivados a trabalhar de forma independente, tomar decisões, organizar o seu tempo e participar ativamente no processo de aprendizagem.
- **Trabalho colaborativo** - Refere-se a estratégias do docente que promove a cooperação entre alunos, incentivando a partilha de ideias e a resolução conjunta de tarefas.

A análise das categorias e frequências das observações apresentadas no **Anexo 2** revela um **forte investimento dos docentes em práticas pedagógicas diversificadas**, cuidadosamente **planeadas e ajustadas às necessidades dos alunos**. O planeamento e estruturação da aula, com ênfase em **aulas bem**

organizadas e com estratégias inovadoras, demonstra uma preocupação com a qualidade e intencionalidade do ensino.

A elevada incidência de comentários positivos na categoria "**Recursos didáticos**" (tradicionais e digitais) evidencia um esforço deliberado dos docentes em **diversificar os meios utilizados**, desde materiais físicos até ambientes digitais híbridos, garantindo uma **abordagem mais inclusiva e motivadora**. Este aspeto destaca também a **competência tecnológica dos professores** e a integração efetiva das TIC como facilitadoras da aprendizagem.

As **estratégias diferenciadas**, com foco na adaptação ao perfil dos alunos, mostram uma clara **intenção de promover aprendizagens significativas**, respeitando os **diferentes ritmos e estilos de aprendizagem**. Tal flexibilidade reforça o papel do docente como mediador atento às necessidades da turma.

A **diferenciação pedagógica** e a **gestão do tempo** também aparecem com frequência, demonstrando intencionalidade e adaptação às necessidades dos alunos.

A **avaliação, autorregulação e trabalho colaborativo** estão presentes, mas em menor número, podendo ser **reforçados ou mais evidenciados nos registos**.

Área 2 – Ambientes de Aprendizagem

Neste área elaboramos as seguintes categorias de acordo com as respostas registadas e explicamos a sua pertinência:

- **Clima emocional / Ambiente de sala** - Esta categoria diz respeito ao ambiente afetivo da aula, se é calmo, acolhedor e seguro. Inclui o respeito mútuo, a empatia e a criação de um espaço onde os alunos se sentem à vontade para errar, perguntar e aprender;
- **Interação professor-aluno / Relação professor-aluno** - Esta categoria refere-se à forma como o professor se relaciona com os alunos, promovendo um clima de confiança, respeito e proximidade. Inclui também a qualidade da comunicação e a capacidade de criar um ambiente propício à aprendizagem através da empatia e da escuta ativa;
- **Participação/Envolvimento ativo/Empenho**- Nesta categoria agrupamos as expressões “participação”, “envolvimento ativo” e “empenho” dos alunos, uma vez que todas refletem o seu grau de investimento nas atividades da aula. A **Participação** diz respeito às intervenções verbais ou interações com o professor e os colegas. O **Envolvimento ativo** inclui atitudes como concentração, realização de tarefas com atenção e colaboração nos trabalhos. O **Empenho** reforça o esforço e dedicação dos alunos nas aprendizagens, mesmo quando não intervêm oralmente. Esta junção permite uma leitura mais clara e completa sobre o papel dos alunos na aula e o seu compromisso com as aprendizagens.
- **Gestão do espaço físico / Movimentação** - Refere-se à forma como o professor circula pela sala, interage com os alunos e organiza o espaço físico. Ajuda a manter a atenção da turma, dar apoio individualizado e favorecer a inclusão, ajustando lugares ou estratégias conforme necessário.

- **Motivação e Interesse dos Alunos** - Refere-se à atitude dos alunos em relação à aula, se mostraram entusiasmo, curiosidade e vontade de aprender. Inclui também o papel do professor em despertar esse interesse com estratégias adequadas e recursos apelativos.
- **Reflexão / Metacognição dos Alunos** - Esta categoria inclui situações em que os alunos foram levados a pensar sobre o que aprenderam, a identificar dificuldades ou a tomar consciência das suas estratégias de aprendizagem. Promove aprendizagens mais significativas e autónomas.
- **Expressão pessoal dos alunos** - Diz respeito às oportunidades dadas aos alunos para partilhar ideias, experiências ou opiniões, reforçando a sua identidade e a sua participação ativa no processo de aprendizagem.
- **Qualidade dos trabalhos**- Esta categoria refere-se à análise da produção dos alunos durante a aula, nomeadamente a apresentação, o rigor, a criatividade ou a profundidade dos trabalhos realizados. Permite perceber o impacto das estratégias do professor nas aprendizagens e no desempenho dos alunos.
- **Relevância / Aplicação prática** - Refere-se a momentos em que os conteúdos ensinados foram ligados à vida real ou a outras disciplinas, aumentando o sentido do que se aprende e tornando-o mais útil e interessante para os alunos.

Os dados do **Anexo 3** demonstram que os docentes conseguiram criar **ambientes educativos positivos, inclusivos e interativos**, fortemente **centrados na participação ativa dos alunos**. A categoria mais frequente foi “**Participação / Envolvimento ativo**”, evidenciando o empenho dos professores em promover o envolvimento dos alunos nas dinâmicas de aula.

A análise efetuada às categorias e respectivas frequências permite concluir que **a gestão eficaz do espaço físico**, com movimentação estratégica e organização consciente, surge também com destaque, sendo uma prática essencial para o acompanhamento próximo e diferenciado dos alunos, inclusive dos que apresentam dificuldades.

O clima emocional da sala foi valorizado, refletindo um ambiente de respeito e empatia, propício à aprendizagem. Em paralelo, **a reflexão e metacognição** aparecem com **frequência relevante**, o que demonstra uma intenção pedagógica clara de desenvolver nos alunos a capacidade de pensar sobre o que aprendem e como o fazem.

Embora categorias como **expressão pessoal, relevância prática e qualidade dos trabalhos** surjam com **menor frequência**, a sua presença indica uma preocupação crescente com uma aprendizagem significativa, com ligação à realidade dos alunos.

Área 3 - Comunicação

- **Comunicação clara e perceptível** - Refere-se à forma como o professor transmite a informação, garantindo que os alunos compreendem as instruções, os conteúdos e as tarefas. Inclui a clareza na linguagem, na organização das ideias, no tom de voz e na explicitação dos objetivos da aula.
- **Estímulo à curiosidade e entusiasmo** - Diz respeito à capacidade do professor de despertar o interesse dos alunos pelos temas abordados, criando aulas dinâmicas e envolventes. Pode ser feito através de perguntas desafiadoras, exemplos cativantes, humor, surpresa ou ligação a temas atuais.
- **Incentivo à progressão e feedback** - Esta categoria avalia se o professor acompanha o progresso dos alunos, encoraja a superação de dificuldades e dá feedback regular. O feedback pode ser individual ou coletivo, oral ou escrito, e deve ajudar os alunos a perceber como podem melhorar.

Esta é a **área mais forte e consistente**, com **maior número de ocorrências de comunicação clara e perceptível**, no **Anexo 4**, o que demonstra uma **comunicação didática muito eficaz**.

O **estímulo à curiosidade e motivação dos alunos** está também bastante presente, sinalizando **aulas envolventes e bem dinamizadas**.

Há um número muito relevante de frases ligadas a **feedback e incentivo à progressão**, especialmente após a reorganização, mostrando uma **preocupação com o acompanhamento contínuo e o reforço positivo**.

ASPETOS A MELHORAR

Em termos globais, os registos apontam para uma perceção francamente positiva do desempenho docente, com **predominância de observações que não identificam aspetos a melhorar**. As sugestões existentes são maioritariamente pontuais, e focam-se sobretudo em **ajustes operacionais ou metodológicos**, como a **gestão do tempo**, o **reforço de práticas colaborativas** e a **melhoria do uso de recursos digitais**.

Algumas observações referem **condicionantes externas** (infraestruturas, tecnologia, horários), mais do que falhas pedagógicas. Nota-se também um incentivo à **continuidade de boas práticas**, especialmente na motivação dos alunos e dinamismo das aulas.

No geral, as propostas de melhoria surgem de forma construtiva, refletindo **apreciações globais muito favoráveis**.

REFLEXÃO FINAL DOS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO

Os coordenadores de departamento, com base nos registos dos instrumentos dos seus pares pedagógicos, elaboraram uma reflexão final sobre todo o processo das práticas colaborativas em sala de aula, conforme o **Anexo 5**.

As reflexões dos coordenadores evidenciam uma adesão voluntária e maioritariamente entusiasta à implementação das Práticas Colaborativas. Destacam-se particularmente os departamentos do **1.º Ciclo** e de **Línguas**, onde já se verificam rotinas consolidadas de trabalho colaborativo e partilha de saberes entre docentes.

A observação entre pares é valorizada enquanto **dispositivo formativo**, promovendo a reflexão conjunta, o ajustamento de estratégias pedagógicas e a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. É reiterada a importância da diversidade de estratégias, da adequação ao perfil dos alunos e da colaboração na construção de atividades e instrumentos de avaliação.

Embora se reconheçam **condicionantes logísticas e temporais**, como horários, substituições de docentes ou atividades letivas, estas não foram vistas como sinais de falta de interesse, mas sim como **obstáculos operacionais** que limitaram a realização plena das observações previstas em alguns departamentos, como o de **Expressões**.

É unânime a perceção de que as Práticas Colaborativas contribuem para a **melhoria das práticas pedagógicas**, tanto pelo reforço do trabalho colaborativo como pela **reflexão crítica partilhada** entre docentes. A **não existência de um carácter avaliativo** associado à observação entre pares é igualmente destacada como fator de segurança e abertura para a participação dos professores.

Adicionalmente, alguns departamentos salientaram a necessidade de **simplificação dos instrumentos de registo**, sugerindo o uso de um único documento para evitar redundâncias. Outros sublinharam a conveniência de uma **maior clarificação dos objetivos do projeto**, o que poderá contribuir para um alargamento da participação futura.

Em síntese, os coordenadores consideram o processo das Práticas Colaborativas como **profícuo e eficaz**, sustentado numa lógica de desenvolvimento profissional contínuo e de promoção do sucesso dos alunos.

PONTOS FORTES

Após análise detalhada de todos os dados em análise destacam-se os seguintes pontos positivos:

- **Metodologias ativas, diferenciadas e colaborativas** foram largamente observadas, assegurando participação, autonomia e sentido de pertença dos alunos.
- **Docentes demonstraram domínio científico e criatividade**, recorrendo a materiais não convencionais e recursos digitais.
- **Ambientes de aprendizagem revelaram-se estimulantes, inclusivos e emocionalmente seguros**, favorecendo competências socioemocionais, pensamento crítico e metacognição.
- **Comunicação didática** destacou-se (mais de 40 referências a comunicação clara), **articulada com feedback formativo regular**.
- **Práticas integram projetos transversais** (Plano Nacional do Cinema, “10 minutos a ler”, visitas virtuais, apoio DELF), enriquecendo a relevância curricular.

ÁREAS A MELHORAR

As áreas a melhorar identificadas pelos docentes são pontuais:

- **Gestão do tempo e uso de recursos digitais** surgem como ajustes operacionais a aperfeiçoar.
- **Limitações externas** (infraestruturas, tecnologia, calendarização) dificultaram a meta de realizar uma segunda observação por par (atingida em apenas 40,2 % dos casos).
- **Reforçar oportunidades para expressão pessoal dos alunos e visibilizar melhor a qualidade dos produtos finais**.

As áreas a melhorar identificadas pelos coordenadores:

- **Calendarização antecipada**, aderir desde o início do ano letivo, evitando o arranque tardio do projeto.
- **Aumento da adesão dos docentes**, alargar a participação onde foi parcial, esclarecendo objetivos e reforçando a não dimensão avaliativa.
- **Simplificação de procedimentos**, reduzir documentos paralelos, clarificar instruções e evitar redundâncias.
- **Valorização Institucional**, reconhecendo formalmente o esforço dos docentes participantes.
- **Comunicação interna**, divulgar melhor as finalidades do projeto para dissipar receios na sua participação.

FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

São enumeradas as fragilidades detetadas ao longo do processo, acompanhadas das respetivas medidas de correção e ações já concretizadas pela coordenadora do projeto:

- **Dificuldades com o formulário *Google Forms***, inicialmente pensado como uma mais-valia para a recolha centralizada de dados, mas que acabou por se revelar uma fonte significativa de constrangimentos. Registaram-se:

- **Dificuldades no preenchimento simultâneo dos dois instrumentos** de registo (grelha em PDF e formulário), originando dúvidas e inconsistências nas respostas de alguns pares pedagógicos;
- **Problemas de submissão**, com vários docentes a reportarem que completaram o formulário mas que os dados não ficaram registados na base de dados, situação cuja origem não foi possível apurar, levando à duplicação do trabalho e perda de tempo;
- **Repetição de dados**, sem relação com os problemas técnicos anteriores, mas que dificultou a leitura e análise, provavelmente causada pela incerteza de alguns docentes quanto à submissão já efetuada.

Face a estas limitações, decidiu-se abolir a utilização do formulário *Google Forms* no próximo ciclo de observações, optando por um único documento de registo, mais claro e gerido diretamente pelos coordenadores de departamento.

- **Ausência de preenchimento das “Observações” por vários docentes**, possivelmente devido à ambiguidade da designação do campo.

Em resposta, foi elaborado um documento explicativo com todos os passos do Par Pedagógico, a fim de clarificar o processo e apoiar os participantes.

- **Dificuldade na análise e categorização das respostas abertas** inseridas pelos docentes nos instrumentos de registo. A natureza livre das respostas levou a interpretações diversas, exigindo tempo significativo na sua organização e análise. Algumas frases podiam ser enquadradas em mais do que uma área de observação, o que gerou ambiguidades e necessidade de justificar as escolhas de categorização.

Para simplificar este processo e garantir maior uniformidade, foi elaborado um novo documento com frases-tipo partindo das já existentes, para os aspetos positivos, organizadas por área e categoria. Este instrumento servirá de apoio aos pares pedagógicos na fase de registo, sem eliminar a liberdade de acrescentar observações adicionais sempre que pertinente. Recomenda-se, contudo, não exagerar no número de frases a registar, de modo a facilitar o tratamento e análise dos dados numa fase posterior.

CONCLUSÃO

O segundo ano das “Práticas Colaborativas em Sala de Aula” confirma o projeto como uma abordagem prioritária de desenvolvimento profissional no Agrupamento.

A adesão ao projeto contou com 50 docentes organizados em 29 pares pedagógicos, o que resultou na realização de 82 observações. A cobertura foi alargada a todos os anos de escolaridade, abrangendo praticamente todas as turmas. A duração mais frequente das observações foi de 50 minutos.

O cruzamento entre os dados observados e as reflexões dos coordenadores revela um impacto efetivo destas práticas na motivação dos professores, na diversificação de estratégias e na aprendizagem dos alunos.

Em todos os departamentos, destaca-se o envolvimento genuíno dos docentes, o espírito de entreajuda e a valorização da reflexão conjunta. O Departamento do 1.º Ciclo e o de Línguas revelam práticas já solidamente enraizadas de trabalho colaborativo. Os restantes departamentos salientam igualmente a relevância formativa do projeto e a sua contribuição para a melhoria das práticas letivas, evidenciando uma forte aposta na partilha e na inovação.

Neste sentido, os dados recolhidos, tanto quantitativos como qualitativos, convergem numa perceção amplamente positiva do desempenho docente e do impacto do projeto. A maioria das fichas de observação não aponta aspetos a melhorar, e as sugestões apresentadas são pontuais, maioritariamente de natureza operacional ou logística.

Com a continuidade e aperfeiçoamento deste modelo, nomeadamente, com o início antecipado do processo, a clarificação dos procedimentos e a promoção da confiança entre pares, o Agrupamento encontra-se em condições de consolidar uma cultura pedagógica colaborativa, centrada na qualidade do ensino e no sucesso dos alunos.

Assim, as Práticas Colaborativas em Sala de Aula devem manter-se como um eixo estruturante da melhoria da qualidade educativa, promovendo uma cultura de entreajuda, inovação e desenvolvimento profissional sustentável.

RECOMENDAÇÕES

Para o próximo ciclo do projeto de práticas colaborativas recomenda-se o seguinte:

1. Início e calendarização

- Iniciar o processo das Práticas Colaborativas logo após a primeira reunião de departamento, com a definição atempada dos pares pedagógicos.
- Concentrar as observações preferencialmente nos 1.º e 2.º períodos, garantindo maior margem para acompanhamento, reflexão e eventual segunda observação.

2. Instrumentos e documentação

- Adotar um único documento de registo (grelha em PDF com assinaturas digitais do par pedagógico).
- Validar todas as observações e registos pelos coordenadores de departamento, assegurando a uniformização e coerência dos dados. *(Esta validação garante que os registos estão completos, corretos e padronizados, facilitando a análise e contribuindo para uma recolha de informação clara e fiável)*
- Integrar no Regulamento Interno (RI) o enquadramento formal das Práticas Colaborativas, com as ações previstas e os princípios orientadores da sua implementação.

3. Relatórios e análise

- Estruturar os relatórios dos coordenadores com categorização das respostas abertas dos docentes (ex.: aspetos positivos, observações, aspetos a melhorar), facilitando a leitura e a análise global.

4. Áreas de observação

- Possibilidade de alargar as áreas de observação para incluir a dimensão “Avaliação”, com definição clara dos respetivos indicadores.

5. Gestão e acompanhamento

- A Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento deverá ser responsável por incluir, no seu relatório de avaliação interna, uma síntese final das Práticas Colaborativas, podendo seguir alguns dos moldes do presente relatório, com base na informação sistematizada pelos coordenadores de departamento. *(Os coordenadores de departamento passarão a enviar os seus relatórios à coordenadora da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento)*
- Monitorizar o projeto trimestralmente no Conselho Pedagógico, com base na informação recolhida pelos coordenadores de departamento.

6. Práticas pedagógicas

- Generalizar a segunda observação por par pedagógico, através de um planeamento mais eficaz dos calendários e articulação dos horários.
- Aprofundar a integração de ferramentas digitais e estratégias de autorregulação, promovendo aprendizagens mais autónomas e eficazes.

7. Participação docente

- Manter a adesão voluntária dos docentes, reforçando o envolvimento genuíno e o compromisso com a melhoria contínua das práticas educativas.
- Definir procedimentos claros para situações em que um docente tenha de se ausentar da sua turma no âmbito das Práticas Colaborativas, privilegiando-se a participação entre docentes com funções de coadjuvação, apoio educativo, clubes ou outras atividades não letivas.

ANEXO 1

Quadro 1- Registo descritivo das “Observações” dos docentes

Descrição da Aula / Atividade
Leitura e exploração oral da história: “A lagartinha muito comilona”. Reconto da história. Registo gráfico da história. Pintura e recorte de uma lagarta para decorar o placar da primavera.
Na aula de Português, os alunos realizaram exercícios gramaticais, no caderno e no quadro. Exploraram o texto em estudo- O tubarão na banheira, e responderam ao questionário correspondente.
Na aula de Português, os alunos realizaram exercícios gramaticais, no caderno e no quadro.
Aula: Os verbos - Palavras que mostram ações.
Aula de Matemática de consolidação de aprendizagens. Utilização de material diversificado (ábaco, sólidos geométricos, quadro interativo e plataforma Escola Virtual).
Sumário: Realização da ficha de consolidação - Missão 3, do livro de fichas. “Projeto 10 minutos a ler”.
Plano de aula: Probabilidades. Acontecimentos possíveis, possíveis e certos e impossíveis. Exploração da informação e realização das tarefas propostas nas páginas 168 e 169 do manual.
A aula observada teve como foco o estímulo de competências de metacognição dos alunos, que considero essenciais para o desenvolvimento de boas aprendizagens, mas sobretudo para a identificação de estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e para a autorreflexão acerca do seu desempenho. No momento inicial da aula decorreu um diálogo, conduzido de forma clara e objetiva pela professora, a respeito da perceção dos alunos sobre da realização da Prova ModA da disciplina, durante o qual os mesmos puderam partilhar a sua experiência, nomeadamente as dificuldades sentidas, comentar a tipologia de questões e de fontes apresentadas e mobilizar conhecimentos adquiridos, fazendo uma interligação entre conteúdos abordados no 5º e 6º anos. Na atividade seguinte foi dada continuidade ao desenvolvimento das mesmas competências, no âmbito do processo avaliativo, permitindo aos alunos esclarecer dúvidas, comparar respostas com uma resolução modelo e identificar o domínio das suas aprendizagens e as necessidades de melhoria. Todos os alunos estiveram envolvidos e participaram na aula.
Apresentação oral de trabalhos de projeto subordinados ao tema “My Dream House”.
Os alunos realizaram uma ficha de trabalho individual, consultando os recursos disponíveis. Seguidamente, procederam à troca da ficha com um colega e, colaborativamente, realizaram a sua correção. No final, refletiram sobre o que aprenderam e o que precisam para melhorar. A ficha foi adaptada para um aluno com Medidas Universais Seletivas – Adequações Curriculares Não Significativas.
A aula consistiu na celebração do inverno, através de tarefas orais e escritas: exploração de poemas curtos, história em imagens e construção de um boneco de neve.
Apesar de existirem dois alunos na turma em que são aplicadas Medidas Universais, nesta aula não houve necessidade de diferenciar as atividades e estratégias de aprendizagem.
Trabalho de grupo: “Planning my summer holidays”
Devido à baixa complexidade das atividades propostas, não houve necessidade de diferenciação pedagógica.
Exploração da temática “Likes and Dislikes – Food and Drink”.
As aulas de educação tecnológica são dinâmicas e facilmente adaptadas consoante as necessidades dos alunos, uma vez que são aulas práticas. Pelo que pude observar na aula, consegui enquadrar as áreas de observação acima indicadas.
Excelente domínio dos conhecimentos científicos inerentes à disciplina
Criatividade na utilização de recursos materiais menos habituais, para o desenvolvimento das aprendizagens, incluindo fonte sonora não convencional.
Excelente domínio dos conhecimentos científicos inerentes à disciplina.
Criatividade na utilização de recursos materiais menos habituais, para o desenvolvimento das aprendizagens, incluindo fonte sonora não convencional. Ótima articulação com a atividade “Comemoração do Dia do Agrupamento”. Bom desenvolvimento da prática vocal.
A aula assistida permitiu observar de forma clara os benefícios das práticas colaborativas em sala de aula, destacando-se a maior participação dos alunos, o fortalecimento do sentido de pertença ao grupo e o desenvolvimento de competências

socioemocionais, como empatia e cooperação. A dinâmica entre os alunos favoreceu a troca de conhecimentos e a construção coletiva do saber, promovendo um ambiente mais inclusivo e motivador. Além disso, foi possível notar que os alunos se sentiam mais à vontade para expressar as suas opiniões e assumir as responsabilidades no processo de aprendizagem
A aula assistida permitiu observar de forma clara os benefícios das práticas colaborativas em sala de aula, destacando-se a maior participação dos alunos, o fortalecimento do sentido de pertença ao grupo e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e cooperação. A dinâmica promoveu um ambiente mais inclusivo e motivador. Além disso, foi possível notar que os alunos se sentiam mais à vontade para expressar as suas opiniões e assumir as responsabilidades no processo de aprendizagem.
A aula assistida permitiu observar de forma clara os benefícios das práticas colaborativas em sala de aula, destacando-se a maior participação dos alunos, o fortalecimento do sentido de pertença ao grupo e o desenvolvimento de competências sociais, como empatia e cooperação. A dinâmica entre os alunos favoreceu a troca de conhecimentos e a construção coletiva do saber, promovendo um ambiente mais inclusivo e motivador. Além disso, foi possível notar que os alunos se sentiam mais à vontade para expressar as suas opiniões e assumir as responsabilidades no processo de aprendizagem
A aula assistida permitiu observar que as dinâmicas desenvolvidas permitiram que entre os alunos se favorecesse a troca de conhecimentos e a assimilação de construção de aprendizagens. Além disso, foi possível notar que os alunos se sentiam mais à vontade para expressar as suas opiniões e assumir as responsabilidades no processo de aprendizagem
Objetivo: Dar liberdade aos alunos para explorar o conhecimento; realização de tarefas e de aprendizagens significativas de forma autónoma; aprender manuseamento e contactando com a obra integral” Os Lusíadas” de Luís de Camões. Metodologia: Trabalho de grupo Desenvolvimento da aula: A turma foi dividida em cinco grupos, tendo a professora distribuído um exemplar da obra integral “Os Lusíadas” a cada um. De seguida, atribuiu dois cantos a cada grupo para análise formal. Tarefas: 1- Cada grupo terá de ler o resumo dos cantos, que lhes foram atribuídos, colocados previamente na plataforma “Classroom” pela docente (Permissão da utilização de um telemóvel por grupo). 2- Manusear a obra e fazer a análise formal das duas primeiras estâncias de cada canto, que lhes foram atribuídos, quanto ao número de versos em cada estrofe, à rima e à medida dos versos (métrica). Registo no caderno diário. Apresentação das conclusões. – não foram realizadas por falta de tempo.
Objetivo: Dar liberdade aos alunos para explorar o conhecimento; realização de tarefas e de aprendizagens significativas de forma autónoma; aprender manuseamento e contactando com a obra integral” Os Lusíadas” de Luís de Camões. Metodologia: Trabalho de grupo •Desenvolvimento da aula: A docente projetou uma grelha em Excel que ia sendo preenchida por cada grupo, servindo a mesma para verificação do trabalho realizado na aula anterior e traduzindo o conjunto dos trabalhos de todos os grupos, apresentando a estrutura externa do poema integral de “Os Lusíadas”. •Após esta apresentação, a docente mandou os alunos abrirem o manual e confirmarem se a estrutura externa que analisaram em grupo e traduzida na grelha de Excel estava em conformidade com a proposta da autora do manual. •De seguida, a docente levou os alunos a descobrirem a noção de Epopeia/poema épico, terminando a aula com o visionamento de um excerto do filme “O senhor dos Anéis”.
A aula observada é a segunda dedicada ao desenvolvimento da competência da interação escrita, inserida na unidade temática do comércio. Na aula anterior, a turma analisou um diálogo do manual, mais precisamente, as expressões usadas na situação comunicacional de compra / venda, procurando outras equivalentes no apêndice. Na presente aula, os alunos foram convidados a criar um diálogo semelhante ao analisado. A atividade foi feita em grande grupo, com a contribuição de todos, mobilizando os conhecimentos adquiridos anteriormente.
A aula observada é uma hora fora do horário dos alunos e da professora, destinada ao apoio a 12 alunos que se candidatam ao exame DELF Scolaire A1. A aula centrou-se na competência da produção escrita.
A aula observada insere-se numa atividade em articulação com o Plano Nacional do Cinema. Nas duas aulas precedentes, a turma assistiu ao filme “L’école du bout du monde” e nesta os alunos fizeram uma breve apreciação do mesmo, recorrendo a estruturas morfosintáticas conhecidas (donner l’opinion; exprimer le gout). De seguida, analisaram o cartaz, preenchendo uma ficha técnica e, por fim, elaboraram a sinopse do filme.

A aula observada é uma hora fora do horário dos alunos e da professora, destinada ao apoio de 6 alunos que se candidatam ao exame DELF Scolaire B1. A aula centrou-se na competência da produção oral.

A professora convidada colaborou, esclareceu dúvidas pontuais de alguns alunos e ajudou a calibrar alguns dinamómetros utilizados na atividade experimental.

A atividade observada consistiu na avaliação de uma atividade teórico-prática, dividida em 2 momentos, uma avaliação teórica, sobre os tipos de rochas e as suas características, que permitiu ao mesmo tempo, que os alunos verificassem as suas dificuldades/competências adquiridas e outra prática, em que os alunos tinham de classificar amostras de mão de diferentes tipos de rocha, em 4 bancadas. A professora observadora, colaborou no sentido de operacionalizar esta atividade que, de outra forma, seria difícil de implementar numa única aula.

A avaliação em cada bancada tinha diferentes graus de dificuldade, que foram direcionadas de acordo o perfil de aprendizagem dos alunos

A atividade observada consistiu numa visita virtual ao Geoparque de Arouca com paragens em locais específicos e com questões de aplicação dos assuntos abordados ao longo do ano

ANEXO 2

Quadro 2 - Aspetos Positivos da Área 1 – Estratégias e Atividades

Categoria	Frequência	Exemplos de Frases (como foram escritas)
Recursos didáticos	9	Utilização de bons recursos didáticos e diversificação dos mesmos. (x1); Utilização de bons recursos didáticos e diversificação dos mesmos (jogo dinâmico de equipas sobre vocabulário). (x1); Utilização de excelentes recursos didáticos e diversificação dos mesmos. (x2); Diversidade de recursos didáticos: material de laboratório (para medir o pH de várias soluções desconhecidas e organizá-las por ordem crescente do respetivo carácter ácido-base e verificar que a amostra de água fornecida ficou mais ácida após soprar nela, com recurso ao indicador universal) e elaboração dos respetivos relatórios. (x1); Exploração de fontes diversificadas. (x2); Materiais didático-pedagógicos adequados à introdução do tema. (x1); Uso de materiais visuais, que despertou a atenção dos alunos. (x1)
Recursos digitais/plataformas	7	Recorre a várias plataformas para transmitir os conhecimentos. (x1); Utiliza técnicas adequadas, nomeadamente de integração das tecnologias de informação e comunicação, utilização do quadro, etc. (x2); Utilização de ambientes digitais híbridos, nomeadamente através do uso da plataforma Hypatiamat e Aula Digital, que para além de motivarem os alunos para a aprendizagem, promoveram a autorregulação dos mesmos. (x1); Utilização da plataforma Hypatiamat. (x1); Proporciona aos alunos o conhecimento de plataformas digitais. (x1); Proporciona aos alunos o uso do computador pessoal em sala de aula. (x1)
Autorregulação/Autoavaliação	6	Promoção da autorregulação dos alunos. (x3); A autorregulação. (x1); A autorregulação da aprendizagem dos alunos. (x1); Autoavaliação dos trabalhos. (x1)
Planeamento e estruturação da aula	6	O docente soube selecionar com algum propósito as abordagens de ensino adequadas e estruturar a aula de forma a lecionar os conteúdos com vista a alcançar os objetivos a que se propusera. (x1); Excelente planeamento dos conteúdos lecionados atendendo as características e dinâmica da turma. (x2); Aula muito bem planificada e concretizada. (x1); Aula muito bem conduzida, com novas estratégias de aprendizagem. (x1); Promoveu a aprendizagem de todos os alunos, tendo em conta as suas diferentes características e ritmos de trabalho. (x1)
Estratégias diferenciadas e adequadas	5	Utilizou estratégias diversificadas e fez pausas para lançar e responder a perguntas enquanto explicou os assuntos. (x1); Mudança de estratégia de acordo com as dúvidas/ dificuldades dos alunos. (x2); Excelente Implementação de atividades/estratégias de aprendizagem diferenciadas e utilização de atividades de aprendizagem apropriadas às necessidades individuais dos alunos. (x2)
Gestão do tempo	4	Realiza uma boa gestão do tempo. (x1); Muito boa gestão das atividades pedagógicas no tempo da aula. (x2); Boa gestão do tempo na execução das tarefas propostas. (x1)

Feedback e avaliação	4	Comunica e analisa com os alunos os resultados da avaliação das aprendizagens. (×1); A concretização eficaz dos objetivos da avaliação. (×1); Fornecimento de feedback construtivo sobre as aprendizagens dos alunos. (×1); Fornecimento de feedback construtivo sobre a avaliação das aprendizagens. (×1)
Trabalho colaborativo	4	Promoção do trabalho colaborativo. (×3); Incentivo à cooperação. (×1)
Autonomia	2	A relevância da metodologia e temática (×1); Aplicação dos assuntos numa visita a um geossítio português (×1)

ANEXO 3

Quadro 3- Aspetos Positivos da Área 2 – Ambientes de Aprendizagem

Categoria	Frequência	Exemplos de Frases (como foram escritas)
Participação / Envolvimento ativo/Empenho	10	Participação dos alunos. (x1); Participação ativa dos alunos. (x1); Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas. (x3); Envolvimento da turma na aula. (x2); Entusiasmo e envolvimento dos alunos. (x1); Participação oral pertinente e ordeira dos alunos. (x1); Empenho e concentração dos alunos nas tarefas. (x1)
Motivação / Interesse dos alunos	10	Motivação dos alunos para a aprendizagem. (x4); O interesse dos alunos (x1); Motivação e interesse por parte dos alunos na participação da atividade. (x1); Os alunos estiveram sempre muito motivados e mostraram gosto pelas novas aprendizagens. (x1); Alunos motivados para a aprendizagem, muito participativos e interessados. (x1) Demonstração de excelente capacidade de motivação dos alunos. (x1); Entusiasmo e envolvimento dos alunos. (x1)
Interação professor–aluno / Relação professor-aluno	9	Excelente interação entre professora e alunos. (x1); Interação/relação professor/aluno adequada. (x1); Interação professora/alunos. (x1); Excelente interação com os discentes. (x1); Promoção de uma excelente interação com os alunos. (x2); Boa relação entre a anfitriã e os alunos. (x1); A equidade (x2)
Gestão do espaço físico / Movimentação	8	Excelente movimentação/gestão de espaço na sala de aula interagindo com todos os alunos. (x4); Boa movimentação no espaço da sala de aula e interação muito positiva com os alunos. (x1); Movimentação pela sala de aula interagindo com todos os alunos. (x3)
Ambiente emocional / Clima de sala	7	Proporciona uma atmosfera de respeito e empatia na sala de aula. (x4); Manutenção de um bom/excelente ambiente de aprendizagem na sala de aula. (x2); Muito boa gestão dos lugares onde se sentam os alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamentais. (x1)
Reflexão / Metacognição dos alunos	4	Permissão de uma boa reflexão dos alunos sobre os conteúdos abordados. (x1); Permissão de uma excelente reflexão dos alunos sobre o(s) conteúdos abordado(s). (x1); Reflexão sobre as aprendizagens. (x1); Observação de acontecimentos possíveis, possíveis e certos e impossíveis, em situações do dia a dia. (x1)
Relevância / Aplicação prática	3	A relevância da metodologia e temática (x1); Dar a entender aos alunos que os assuntos apreendidos ao longo do ano letivo podem ser aplicados numa visita a um geossítio português (x1); Realização de aprendizagens significativas. (x1)
Expressão pessoal dos alunos	1	Espaço dado aos alunos para falarem das suas experiências pessoais (x1)
Qualidade dos trabalhos	1	Qualidade dos trabalhos apresentados (x1)

ANEXO 4

Quadro 4- Aspetos Positivos da Área 3 – Comunicação

Categoria	Frequência	Exemplos de Frases (como foram escritas)
Comunicação clara e perceptível	32	Comunica de forma bastante clara na explicitação das atividades a desenvolver. (x10); Comunicação clara e perceptível na explicitação das atividades desenvolvidas. (x4); Comunicação clara e perceptível na explicitação dos conteúdos e das atividades a desenvolver. (x4); Comunicação bastante clara na explicitação das atividades a desenvolver. (x4); Comunicação clara e perceptível / bastante clara na explicitação das atividades a desenvolver. (x6); Comunicação bastante clara e perceptível na explicação da atividade experimental realizada pela docente e as atividades a serem efectuadas pelos alunos em grupo. (x2); Explicitação clara dos conteúdos e atividades a desenvolver. (x1); Comunicou de forma clara e inequívoca. (x1)
Incentivo à progressão e feedback	12	O professor conseguiu guiar os alunos durante a aula, fornecendo feedback e orientação permanente que se revelou imperativa para a melhoria da prática dos alunos. (x1); Incentivo à descoberta do(s) conteúdo(s). (x2); Reconheceu e recompensou os alunos que demonstram esforço. (x1); Reforço constante do trabalho a desenvolver através de feedback aos alunos. (x1); Uso de materiais visuais, que despertou a atenção dos alunos; (x1); Fornecimento de feedback construtivo sobre as aprendizagens dos alunos. (x1); Fornecimento de feedback construtivo sobre a avaliação das aprendizagens. (x1); Apresentação de excelente capacidade de elogiar e encorajar os alunos. (x2); Existência de reforço positivo constante aos alunos. (x1); Incentivo positivo da professora à melhoria do desempenho dos alunos. (x1)
Estímulo à curiosidade e entusiasmo	6	Estímulo à curiosidade e ao entusiasmo dos alunos pela aprendizagem. (x3); Excelente estímulo à curiosidade e ao entusiasmo dos alunos pela aprendizagem. (x3)

ANEXO 5

Quadro 5 - Reflexão final dos Coordenadores de Departamento

Departamento	Reflexão do Coordenador de Departamento
1º ciclo	Os 16 docentes do Departamento aderiram às PC, de forma voluntária e com entusiasmo. Todos os docentes de todos os anos de escolaridade trabalharam colaborativamente, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências. As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas pequenas minudências fáceis de ultrapassar. Da análise das reflexões conjuntas destas práticas, podemos concluir que está muito bem implementado a prática de trabalho colaborativo e o gosto pela partilha, no sentido de promoção do sucesso dos alunos. Podemos também verificar que foram utilizadas estratégias diversificadas de acordo com o perfil dos alunos. Em conclusão, podemos afirmar que o processo de Práticas Colaborativas, insere-se num modelo colaborativo/ formativo, promotor de melhoria de aprendizagens, conhecimentos e competências, para professores e alunos.
Línguas	Os docentes do Departamento de Línguas aderiram às PC, de forma voluntária. Há alguns anos que alguns docentes trabalham colaborativamente, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências. As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, e mesmo uma outra área de observação – avaliação -, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas pequenas minudências fáceis de ultrapassar. Na escolha das áreas de observação e dos indicadores a observar nota-se uma preocupação dos docentes com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, a sua progressão, o seu desempenho, o seu envolvimento e o seu bem-estar. No entanto, verifica-se que as aulas observadas ocorrem na mesma área disciplinar ou disciplina e no mesmo ano ou ciclo, devido a condicionamentos vários, (desde a multiplicidade de tarefas a executar no quotidiano docente, o horário dos professores, o tempo disponível, entre outros) que leva os participantes a optar pelas aulas de coadjuvação e horas de trabalho colaborativo conjunto para a realização das PC. Sugere-se que: • seja adotado apenas o Formulário das PC como documento único de registo e reflexão das observações das aulas; • as aulas observadas no âmbito do projeto das PC sejam registadas nos sumários; • de algum modo, estas ações dos docentes participantes no projeto sejam valorizadas, uma vez que estão a contribuir para a qualidade do agrupamento e o fazem de forma voluntária; • haja uma maior divulgação e clarificação dos objetivos deste projeto para que o desconhecimento e • a desinformação não limitem a participação de mais docentes. Como conclusão, consegue-se afirmar que o processo das PC, encarado numa perspetiva formativa de otimização da ação pedagógica dos professores e das aprendizagens dos alunos, continua a ser considerado profícuo e eficaz.

Expressões	Os docentes do Departamento de Expressões aderiram às Práticas Colaborativas de forma voluntária, mas houve vários constrangimentos (alteração/substituição de docentes, atividades, visitas de estudo, curta duração do 3o período) que inviabilizaram que fossem concretizadas algumas das observações de aula que estavam previstas. No entanto, gostaríamos de realçar o empenho e o trabalho colaborativo que é já há bastante tempo realizado pelos docentes deste Departamento, que na sua prática letiva delineiam a aplicação de estratégias e metodologias de aprendizagem diversificadas e direcionadas para os diversos anos/turmas, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências. As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas algumas questões inerentes ao contexto em que se encontravam. Assim, como aspetos positivos, entendemos que o processo de observação das práticas pedagógicas é extremamente profícuo e eficaz para todos (professores e alunos) e é um contributo muito importante para a implementação de processos colaborativos entre pares voltado para o desenvolvimento profissional docente e para a inovação curricular e pedagógica, capaz de proporcionar uma reflexão sobre a prática para a promoção da mudança, da adequação e da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Relativamente a aspetos a melhorar, deve ser simplificado o processo de preenchimento de registos num documento único, pois julgamos que não faz sentido a replicação de informação sobre a observação das aulas, em dois documentos diferentes: “Instrumento de Registo de Observação de Aula” e “Google Formulários”. Em termos de conclusão, entendemos que o objetivo principal foi alcançado, ou seja, a melhoria do processo de ensino e aprendizagem através da observação entre pares, com troca de papéis e a reflexão conjunta e consegue-se afirmar que o processo das Práticas Colaborativas, encarado numa perspetiva formativa de otimização da ação pedagógica dos professores e das aprendizagens dos alunos, continua a ser considerado profícuo e eficaz.
Científico-Natural	Os docentes do Departamento Científico-Natural aderiram às PC, de forma voluntária. Há alguns anos que alguns docentes trabalham colaborativamente, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências. As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, e mesmo uma outra área de observação – avaliação –, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas pequenas minudências fáceis de ultrapassar. Na escolha das áreas de observação e dos indicadores a observar nota-se uma preocupação dos docentes com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, a sua progressão, o seu desempenho, o seu envolvimento e o seu bem-estar. No entanto, verifica-se que as aulas observadas ocorrem na mesma área disciplinar ou disciplina e no mesmo ano ou ciclo, devido a condicionamentos vários, (desde a multiplicidade de tarefas a executar no quotidiano docente, o horário dos professores, o tempo disponível, entre outros) que leva os participantes a optar pelas aulas de coadjuvação e horas de trabalho colaborativo conjunto para a realização das PC. Como conclusão, consegue-se afirmar que o processo das PC, encarado numa perspetiva formativa de otimização da ação pedagógica dos professores e das aprendizagens dos alunos, continua a ser considerado profícuo e eficaz.
Ciências Sociais e Humanas	Os docentes do Departamento de Ciências Sociais e Humanas aderiram às PC, de forma voluntária. Há alguns anos que alguns docentes trabalham colaborativamente, elaborando estratégias, atividades e instrumentos de avaliação em conjunto, numa vertente de partilha de saberes e experiências.

As aulas observadas contemplaram a diversidade das áreas de observação e seus indicadores, e mesmo uma outra área de observação – avaliação –, permitindo aos intervenientes uma reflexão individual e conjunta, apontando muito mais evidências de sucesso do que as que necessitam de melhoria das abordagens efetuadas, sendo estas apenas pequenas minudências fáceis de ultrapassar. Na escolha das áreas de observação e dos indicadores a observar nota-se uma preocupação dos docentes com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, a sua progressão, o seu desempenho, o seu envolvimento e o seu bem-estar.

No entanto, verifica-se que as aulas observadas ocorrem na mesma área disciplinar ou disciplina e no mesmo ano ou ciclo, devido a condicionamentos vários, (desde a multiplicidade de tarefas a executar no quotidiano docente, o horário dos professores, o tempo disponível, entre outros) que leva os participantes a optar pelas aulas de coadjuvação e horas de trabalho colaborativo conjunto para a realização das PC.

Como conclusão, consegue-se afirmar que o processo das PC, encarado numa perspetiva formativa de otimização da ação pedagógica dos professores e das aprendizagens dos alunos, continua a ser considerado profícuo e eficaz.

Guimarães, 18 de julho de 2025.
O Presidente do Conselho Pedagógico

Assinado por: **ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA BESSA**
Certificado por: **Diário da República**
Atributos certificados: **Diretor - Agrupamento de Escolas João de Meira, Guimarães**



(António Martins de Sousa Bessa)